



ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

Irã reage a Trump e desmente diálogo

Presidente dos Estados Unidos amplia para cinco dias ultimato à reabertura do Estreito de Ormuz e fala em “conversas muito boas” com o regime teocrático islâmico. Benjamin Netanyahu, premiê de Israel, defende manutenção da guerra

» RODRIGO CRAVEIRO

Pouco depois de Donald Trump anunciar a ampliação, em cinco dias, do prazo de 48 horas para o Irã reabrir do Estreito de Ormuz, sob a justificativa de manter “conversas muito boas” com um alto representante do regime iraniano, Teerã desmentiu o presidente dos Estados Unidos. “Não houve negociações com os Estados Unidos, e fake news são usadas para manipular os mercados financeiros e de petróleo e escapar do atoleiro em que os EUA e Israel estão presos”, escreveu, na rede social X, Mohammed-Bagher Ghalibaf, líder do Parlamento do Irã. “O povo iraniano exige punição completa e o repleto arrependimento dos agressores. Todas as autoridades iranianas apoiam firmemente seu líder supremo e seu povo até que esse objetivo seja alcançado”, acrescentou.

Teerã ameaçou espalhar minas navais pelo Golfo Pérsico, caso os EUA e Israel ataquem suas ilhas. “Qualquer tentativa do inimigo de atacar as costas ou ilhas iranianas provocará, naturalmente e de acordo com a prática militar estabelecida, que em todas as rotas de acesso e nas linhas de comunicação no Golfo Pérsico e nas zonas costeiras sejam instalados diversos tipos de minas navais”, afirmou o Conselho de Defesa.

Pela manhã, o presidente dos EUA usou a plataforma Truth Social para anunciar o suposto progresso na diplomacia e ordenar a suspensão dos bombardeios a instalações energéticas do Irã. “Com base no teor e no tom dessas conversas aprofundadas, detalhadas e construtivas, que seguirão ao longo da semana, instruí o Departamento de Guerra a adiar todos e quaisquer ataques militares contra usinas de energia e infraestrutura energética iranianas por cinco dias.”

O presidente americano assegurou que as negociações focam-se em

AFP



Fachada de prédio residencial danificado por bombardeio israelense na região norte de Teerã

15 pontos — os três primeiros tratam da desistência de Teerã de fabricar armas nucleares. “Não queremos que o Irã enriqueça seu urânio, (...) mas também queremos o urânio enriquecido (de Teerã)”, avisou Trump. Ele disse que dialoga com “o homem” que considera “o mais respeitado e líder do país”, mas descarta envolvimento do aiatolá Mojtaba Khamenei. Segundo o republicano, Mojtaba estaria “indisponível”.

Apesar de a mensagem da Casa Branca sinalizar um recuo, Israel, seu principal aliado na região, avisou que manterá os ataques ao Irã. O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu conversou com Trump e disse

que o republicano acredita que avanços militares conjuntos podem resultar em acordo negociado para proteger os interesses de Israel. “O presidente Trump acredita que existe uma oportunidade de aproveitar as enormes conquistas que alcançamos em conjunto com as Forças Armadas dos EUA para concretizar os objetivos da guerra por meio de um acordo que salvaguarde nossos interesses vitais”, declarou Netanyahu, por meio de vídeo. Na noite de domingo, um pedaço de míssil iraniano caiu no pátio de uma escola do assentamento israelense de Peduel, na Cisjordânia.

Pesquisador do Programa sobre Ciência e Segurança Global da

Universidade de Princeton, o iraniano Seyed Hossein Mousavian entende que a decisão de Trump de adiar um potencial ataque à infraestrutura energética do Irã pode ter sido influenciada por uma combinação de fatores diplomáticos, regionais e domésticos. “A troca de mensagens entre Washington e Teerã, por meio dos chanceleres de Turquia, Egito, Omã e Paquistão, pode ter criado uma boa oportunidade para o presidente dos EUA recuar de escalar as tensões e se mover em direção ao fim da guerra”, explicou ao **Correio**. “Além disso, a unidade do povo iraniano e a continuação dos bombardeios do Irã

contra bases israelenses e americanas na região levaram Washington e Tel Aviv a concluir que um plano para derrubar o regime iraniano não é realista.”

Preocupação

Ainda segundo Mousavian, os aliados árabes dos EUA no Golfo estão “profundamente preocupados” com as consequências de uma guerra em larga escala, especialmente o risco de instabilidade nos mercados financeiros e de interrupção dos suprimentos de energia. Por fim, ele citou a pressão pública nos EUA contra a guerra e as

Eu acho...

Fotos: Arquivo Pessoal



“Espero que dessa vez os EUA atuem com honestidade na diplomacia e que essa guerra sangrenta chegue ao fim. Alguns acreditam que essa decisão de Trump é tática, visando permitir que milhares de soldados americanos cheguem ao Golfo Pérsico nos próximos cinco dias. Depois disso, os Estados Unidos atacariam usinas de energia no sul do Irã e abririam caminho para a ocupação da Ilha de Khark. Se tais objetivos estão de fato sendo perseguidos, então a diplomacia deve ser considerada efetivamente morta — e os próprios Estados Unidos ficariam presos em um atoleiro ainda pior.”

SEYED HOSSEIN MOUSAVIAN, pesquisador do Programa sobre Ciência e Segurança Global da Universidade de Princeton

chances cada vez menores de vitória republicana nas eleições de meio de mandato, em novembro.

Para Habib Malik, professor aposentado de história da Universidade Libanesa Americana (em Beirute), não está claro o que Trump quer fazer. “Muitos sugerem que isso tem a ver com acalmar os mercados de energia globais, ante a escassez de petróleo e gás no Vietnã, em Bangladesh e nas Filipinas. Outros dizem que se trata de manobra para ganhar alguns dias até que um contingente de fuzileiros navais chegue ao Golfo e Trump possa enviá-los para o Estreito de Ormuz e para a ilha de Kharij. Alguns também veem nessa ação uma pressão sobre a liderança iraniana para que apresente negociadores confiáveis, visto que muitos de seus principais líderes foram eliminados”, afirmou ao **Correio**.

AVIAÇÃO

Colisão mata pilotos de avião em NY

O primeiro acidente fatal no Aeroporto LaGuardia em 34 anos fechou o terminal, em Nova York, durante várias horas. Por volta das 23h40 de domingo pelo horário local (0h40 de ontem em Brasília), um avião modelo CRJ-900 da companhia Jazz Aviation, que operava para a empresa Air Canada, colidiu com um caminhão que atendia outro incidente. O impacto destruiu a parte frontal da aeronave, matou o piloto e o copiloto, e deixou dezenas de feridos. “LaGuardia está aberto; espere atrasos e/ou cancelamentos”, informou o aeroporto na rede social X. De acordo com uma gravação de controladores aéreos divulgada pelo site LiveATC.com, o caminhão foi autorizado a cruzar a pista, mas não parou a tempo, enquanto um controlador repetia “pare” várias vezes.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, classificou o ocorrido como “terrível”. “Cometeram um erro. É um trabalho perigoso”, disse a jornalista. Kathryn Garcia, diretora da autoridade portuária de Nova York, confirmou as

Timothy A. Clary/AFP



Aeronave da Air Canada teve frente destruída em choque com caminhão

mortes dos pilotos e acrescentou que “41 pessoas, incluindo passageiros, tripulantes e bombeiros, foram levadas ao hospital”. “Alguns delas estão gravemente feridos”, comentou.

Segundo a autoridade portuária, nove pessoas permaneceram hospitalizadas na manhã de ontem, inclusive as duas que estavam

no caminhão de bombeiros — elas não correm risco de morte. Imagens feitas pela agência de notícias France-Presse mostram o avião com o logotipo da Air Canada Express ainda na pista, com a cabine e a parte dianteira gravemente danificadas. O veículo de resgate, também danificado, estava tombado sobre a grama atrás da aeronave.

Um passageiro, Jack Cabot, contou que a aeronave “bateu imediatamente em alguma coisa” após o pouso. “Todo mundo estava encolhido, todo mundo gritava, não tínhamos nenhuma orientação, porque a cabine de comando tinha sido destruída”, declarou. Outra passageira relatou que uma comissária de bordo foi catapultada para fora.

Segundo a Jazz Aviation, o avião aterrissou em Nova York após decolar de Montreal com 72 passageiros e quatro tripulantes. Em nota, a Air Canada afirmou estar “profundamente entristecida pela perda de dois funcionários”.

Cancelamento

Todos os voos com saída de LaGuardia foram atrasados ou cancelados na manhã de ontem, e passageiros aguardavam nas terminais com suas bagagens. O incidente ocorreu no momento em que LaGuardia enfrentava interrupções em seus voos devido ao mau tempo, informou a administração do aeroporto nova-iorquino.

Hércules cai na Colômbia

Um avião militar caiu, no sudoeste da Colômbia, com 125 pessoas a bordo. Segundo as autoridades colombianas, o acidente deixou oito mortos e dezenas de feridos. A aeronave, um Hércules C-130, de fabricação americana, caiu pouco depois de decolar às 10h pelo horário-local (meio-dia em Brasília), próximo à cidade de Puerto Leguizamo, perto da fronteira com o Equador, por causas ainda desconhecidas. Equipes de resgate trabalham na região, marcada pela atuação de grupos rebeldes e pela presença de muitos hectares de cultivos de narcóticos.

Até o fechamento desta edição, o governo de Putumayo, departamento onde ocorreu o acidente, contabilizava oito mortos e 83 feridos. “O aeroporto (de Puerto Leguizamo) é pequeno e há grandes dificuldades” para a retirada das

Daniel Ortiz/AFP



Chamas nos destroços do Hércules C-130, em Puerto Leguizamo: “estrondo” no ar

vítimas, disse Jhon Gabriel Molina, governador de Putumayo. Imagens da agência France-Presse registraram os destroços do avião envoltos em chamas, em meio à vegetação. Camponeses da região disseram ter ouvido um “estrondo”. “Senti uma explosão no ar e, quando olhei, o avião vinha perto da casa do meu lote”, disse o camponês Noé Mota.

Mais cedo, o presidente colombiano, Gustavo Petro, compartilhou no X um vídeo no qual a aeronave aparece tentando ganhar altitude antes de cair.